

**MESA REDONDA “IMAGEM E LITERATURA:
DESLOCAMENTO, ENTRE-LUGAR E MODOS DE LER A
PAISAGEM**

**O ENCONTRO ENTRE LOBO ANTUNES E SEU AVÔ NO “ENTRE-LUGAR”
DO TEMPO E DO ESPAÇO:
A INFÂNCIA COMO TERRITÓRIO DE CRIAÇÃO**

Maria Elvira Brito Campos

UFPI

Se a matéria, para Bergson (1999), e porque não, para nós?, é um conjunto de imagens, e se imagem é aquilo que representa algo, logo, segundo ele, para “o senso comum, o objeto existe nele mesmo e, por outro lado, o objeto é a imagem dele tal como a percebemos: é uma imagem, mas uma imagem que existe em si” (p. 114-115). Entretanto, alocada na consciência, temos a lembrança que se faz na construção do tempo e do espaço, e torna a geografia a paisagem do lugar. Mas, como aproximar o espaço e o tempo e como isso se materializa? Penso que por meio de objetos que se fazem pontes e perfazem o que aqui trato como “entre-lugar”. Este não é físico mas é representado por um objeto. Neste estudo, trago uma das imagens que marcam essa aproximação “virtual” entre o escritor português António Lobo Antunes e o seu avô. Por meio da surdez e dos aparelhos usados para uma escuta melhorada, avô e neto estarão sempre juntos. O círculo da vida é aqui guardado no ouvido, caixa de ressonância que, em queda de funcionamento, faz-se orientar apenas pela imagem.